

## Febre Maculosa

No dia 04 de fevereiro de 2015, foi noticiado pela mídia o caso de um pai e dois filhos diagnosticados com **Febre Maculosa**, também conhecida como **Doença do Carrapato-Estrela**. A filha, de 33 anos, foi internada em um hospital da região e inicialmente diagnosticada com dengue, mas seu quadro se agravou e horas depois ela morreu. Uma semana depois o pai também veio a falecer. Já o outro filho, de 24 anos, sobreviveu. O caso ocorreu na cidade de Limeira (SP) e fontes apuraram que a família teria contato com cachorros, cavalos e capivaras, os quais poderiam servir como hospedeiros para o carrapato-estrela, vetor da doença.

Os sintomas mais comuns dessa doença são: febre moderada ou alta (podendo atingir 40 graus), náusea, vômitos, dor de cabeça severa, dores musculares, falta de apetite, exantema petequial (erupção cutânea, avermelhado-roxa), dor abdominal, dores articulares e diarreia. Nos primeiros dias de febre pode aparecer a mácula (de onde originou-se o nome da doença), ou seja, lesões cutâneas delimitadas por áreas de coloração distinta do restante da pele, que, inicialmente, surgem nos cotovelos e punhos com coloração rósea e, posteriormente, espalham-se por outras regiões do corpo, mudando a coloração para roxa, podendo levar a região afetada até à uma úlcera necrótica. Como a sintomatologia da doença é extremamente inespecífica, seu diagnóstico pode ser confundido com dengue, hepatite viral, malária, entre outras doenças. Sendo assim, para confirmar a doença, são feitos exames laboratoriais específicos.

Os sintomas são respostas do organismo à presença da bactéria Gram-negativa *Rickettsia rickettsii*, a qual é intracelular obrigatória, pertencente à família Rickettsiaceae - causadora das chamadas riquetsioses (doenças infecciosas agudas de gravidade variável). A bactéria *Rickettsia rickettsii* se aloja nas glândulas salivares do carrapato *Amblyomma cajennense* (conhecido também como carrapato-

estrela ou micuim), sendo liberada para o organismo humano através da saliva desse artrópode. Para que a transmissão da febre maculosa seja feita, é necessário que o carrapato infectado por essa bactéria fique aderido à pele da pessoa, através da mordida, alimentando-se por um período de 4 a 10 horas.

O tratamento da doença é feito, geralmente, através da hidratação oral, repouso e pelo uso de antibióticos. O tratamento deve ser mantido por sete dias ou de 48 a 72h após o término da febre. Quando ainda existem carrapatos aderidos à pele do paciente, recomenda-se a retirada de maneira cautelosa, evitando movimentos bruscos e esmagamento, pois tais atos facilitam a inoculação das bactérias.

Existem casos da doença em que o paciente não apresenta sintomas, ou então cura-se sem intervenção médica em até 3 semanas. Entretanto, também existem os casos fatais, nos quais a morte da pessoa normalmente ocorre nas primeiras 48h, o que justifica a importância de uma suspeita e de um tratamento precoce adequado, além da máxima prevenção pelo cuidado com carrapatos em áreas endêmicas.

Texto redigido pela estudante de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências da UNESP, Câmpus de Rio Claro, Letícia Destefani Scarinci, sob supervisão do prof. Fernando Carlos Pagnocca.

**Detalhes em:**

ZAMPAR, Lígia. **Mulher, 33 anos, morreu por febre maculosa.** Disponível em: <<http://www.jlmais.com/detalhes/15745/mulher-33-anos-morreu-por-febre-maculosa>>. Acessado em 29 de outubro de 2015.

FONSECA, Leandro M. G.; MARTINS, André V. **Febre Maculosa: Revisão de Literatura – Artigo de Revisão.** Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/viewFile/258/249>>. Acessado em 29 de outubro de 2015.

INFECTOPEDIA. *Rickettsia rickettsii*. Disponível em: <<http://infectopedia.com/atipicos-e-riquetsias/rickettsia-rickettsii>>. Acessado em 29 de outubro de 2015.